

## O Poder Constituinte no livro A Revolução dos bichos

Marcelo de Souza Sarmiento<sup>1</sup>  
Olivia Freitas<sup>2</sup>

**SUMÁRIO** Introdução 1 Resenha do livro “ A revolução dos bichos”. 2 O poder constituinte 3 Análise reflexiva do livro sob a ótica do poder constituinte Conclusão Referências bibliográficas

### RESUMO

Esse trabalho irá tratar sobre o livro A Revolução dos Bichos, fazendo um paralelo entre os acontecimentos da Granja Solar e o surgimento de uma constituição com o Poder Constituinte Originário e as nítidas mudanças que ocorrem com os princípios do “Animalismo” no decorrer da história, usando o Poder Constituinte Derivado para instaurar ordens típicas de governos que utilizam do Totalitarismo de forma maquiavélica para alcançar seus objetivos. Com base no próprio livro podemos enxergar que tais atos não são exclusivos de ficção e ocorreu em várias revoluções pela história, como por exemplo, na revolução Russa que trouxe o socialismo utópico pregado por Marx.

**Palavras-chave:** Constituição. Poder. Animalismo. Ordem.

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo fazer um paralelo entre o livro A Revolução dos Bichos de George Orwell e o Poder Constituinte, procurando responder “em que medida o poder constituinte revoluciona uma sociedade?”. Passando pela história é possível observar que assim como na maioria das revoluções que marcaram a história mundial, uma nova ordem jurídica foi instaurada com a atuação do poder constituinte originário que pode ser identificado no contexto ao criar o “Animalismo” e o poder reformador que foi modificando os princípios das normas da sociedade conforme convinha aos líderes.

### Resenha do LIVRO “A REVOLUÇÃO DOS BICHOS”

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de graduação em Administração Pública do Instituto Brasiliense de Direito Público

<sup>2</sup> Professora Doutora de Leitura e Produção de Texto do Instituto Brasiliense de Direito Público.

A Revolução dos Bichos se passa na Granja Solar administrada pelo Sr. Jones, que não estava conseguindo alimentar os animais da forma satisfatória. A revolução se iniciou em uma reunião liderada pelo Porco Major, que tinha a idade avançada e havia sonhado com uma revolução na qual todos os animais participariam e tomariam o poder em busca da igualdade entre todos.

Dos ensinamentos do Porco Major foram tirados sete princípios denominados como “Animalismo”, dentre os quais determinavam que todos que andam sobre duas pernas eram inimigos. Os princípios deixados por Major permaneceram mesmo após sua morte e foi decidido que todos os animais são iguais entre si. Porém, “uns são mais iguais que outros”.

Após a morte do Major os porcos assumiram a liderança da revolução, afinal eram os únicos que sabiam ler e escrever, assim conseguiam comandar melhor a Granja. O porco Bola-de-Neve, teve a ideia de montar um moinho para melhorar a qualidade do serviço, porém, o porco Napoleão se colocou contrário, o que acabou por gerar uma instabilidade que foi resolvida em uma eleição de líder da granja, apesar de Bola de Neve ser admirado por muitos, Napoleão consegue armar um plano de sucesso e acabou o expulsando e taxando-o como traidor.

Foi instaurada uma espécie de “guarda” que era comandada por Napoleão e fazia sua “segurança” o seguindo para todos os lados como faziam com o Sr. Jones, o moinho acabou sendo construído com muito esforço dos animais que trabalhavam exaustivamente dia e noite para a conclusão da obra que acabou se tornando uma espécie de marco da administração de Napoleão.

O líder iniciou um relacionamento para negociações e vendas com o advogado, Sr. Whympet, toda negociação passou a ser feita de dentro da casa da família Jones, para onde os porcos se mudaram, argumentando que era necessário eles descansarem em um lugar diferenciado por serem mais inteligentes e administravam a granja, toda essa defesa era feita por Garganta, o auxiliar de Napoleão.

Uma forte tempestade cai na Granja dos Bichos e acabou derrubando o moinho que estava mal estruturado, contudo responsabilidade recaiu sobre Bola de Neve. Após o ato, a comida passou a ser regulada, o que levou os animais a questionarem o fato de estarem passando por mais dificuldades do que quando eram administrados por Jones, trabalhavam muito e comiam menos, o que levou parte dos bichos a questionar se os princípios estavam sendo seguidos e acabaram sendo mortos por serem “cúmplices de Bola-de-Neve.”

Um homem chamado Frederick invadiu a Granja e explodiu o moinho, deixando os animais

revoltados, levando-os a expulsar os homens. O trabalho exaustivo e a alimentação escarça acabaram deixando o Cavalão doente e foi enviado para o matadouro, porém, foi dito que ele iria receber um tratamento digno. Os porcos passaram a se parecer mais com os homens, inclusive andando sobre duas patas contrariando os princípios iniciais, unindo-se aos homens.

O livro foi escrito no início da Segunda Guerra Mundial, em 1945, um momento que o mundo vivia a bipolaridade com apenas dois blocos econômicos, o capitalista e o socialista comandado pela URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) que acabou sendo adotada como inspiração pelo autor Eric Arthur Blair, que usou George Orwell como pseudônimo. Nascido em 1903 na Índia, foi um jornalista crítico ao sistema socialista, findou sua vida na Inglaterra onde morreu vítima de tuberculose.

## **PODER CONSTITUINTE**

Neste capítulo irei tratar do Poder constituinte. Esse é definido como sendo “A autoridade máxima da constituição, reconhecida pelo constitucionalismo, vem de uma força política capaz de estabelecer e manter o vigor normativo do texto”. (BRANCO, 2014, pg.103 ). Esse poder divide-se em dois tipos, o poder originário e o derivado.

O poder originário fundamenta-se na Revolução Francesa e é em sua maioria embasado na vontade coletiva, da sociedade correspondendo a uma força política relativa aos preceitos e modo de viver de uma comunidade, tendo assim a autoridade para criar uma determinada ordem para a sociedade, o que o afasta de linhagens familiares, o que prevalecia não era a vontade popular e sim a vontade de grupos específicos.

O rompimento dessa tradição dá à coletividade a capacidade de iniciar um novo ordenamento jurídico tendo como limite apenas o que Durkheim chamou de fatos sociais, dando ao povo a soberania para decidir e definir seu destino, por meio de representantes diretos escolhidos pelo povo para atuar nas decisões que formarão uma Constituição Cidadã como definiu Ulysses Guimarães, sendo insubordinada à ordens anteriores e incontrolável, tornando-a permanente e inalienável, dependendo apenas de sua efetividade, afinal de nada adiantaria um conjunto de regras que não será seguido ou respeitado.

O poder originário possui três características que o descreve muito bem: Inicial, autônomo e incondicionado. Inicial porque dá início a uma nova constituição e um novo ordenamento jurídico, autônomo porque não é limitado por uma ordem jurídica anterior e Incondicionado

porque não depende de outras doutrinas, podendo inclusive decidir tudo o que for entendido como sendo necessário, porém, sem espaço para decisões inescrupulosas ou extremistas que prejudicariam o bom funcionamento do Estado, ou que firam os direitos fundamentais internacionais.

Findada a formação do texto constitucional e a atuação do poder originário, dá-se início ao Poder Constituinte Derivado. Por mais que uma constituição seja formada para durar por gerações, a sociedade evolui e com ela os fatos sociais, sendo necessário certos ajustes, por esse motivo, o poder originário prevê a possibilidade de alteração da Carta Magna.

Para evitar que a cada mudança social seja acionado o poder originário para fazer alterações, estabelece esse dever ao poder derivado reformador que é a derivação do poder constitucional que possui a capacidade de modificar possíveis erros do poder Originário, reformando o texto constitucional, por intermédio das Emendas Constitucionais, porém, é limitado em forma ou em conteúdo.

Na constituição são determinados certos ritos e maneiras de como se dará a alteração do texto, inclusive, vale ressaltar que nem tudo expresso em uma Constituição pode ser alterado, existem Cláusulas Pétreas que são imutáveis justamente para prevenir um processo de destruição da Constituição.

O Poder Constituinte Derivado Revisor, possui limites, por ser derivado do texto constitucional, sua validade geralmente é pré-estabelecida na Constituição, por um período definido, podendo modificar o texto apenas com maioria absoluta do Congresso Nacional. Segundo Paulo Bonavides, é um poder que deve ser exercido em caráter excepcional, determinado no texto constitucional como ocorreu na Constituição Federal do Brasil de 1988 que determinou no artigo 3º do ADCT (Atos das Disposições Constitucionais Transitórias) que após 5 anos da promulgação da constituição, ela passaria por uma Revisão, o que veio a ocorrer em 1993.

Por último o Poder Constituinte Derivado Decorrente, que é o poder responsável por elaborar as Constituições dos Estados-membros da federação, dando direito para cada estado organizar sua própria constituição seguindo e respeitando os limites já descritos na Constituição Federal Vigente.

Nesses processos define-se o Poder Constituinte, que dedica-se a manter sempre atualizada a Constituição, para que ela desempenhe da melhor maneira o que os constituintes deixaram escrito no preâmbulo da Constituição de 1988 que instituiu a democracia e o Estado Democrático de Direito que é

destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias. (constituição FEDERAL 2017)

### 3. ANÁLISE REFLEXIVA

Após entendermos o que consiste o Poder Constituinte, podemos finalmente nos dedicar a uma análise de onde podemos encontrar semelhanças entre a teoria e o livro A Revolução dos Bichos.

Uma nova constituição sempre virá com uma nova ordem, seja ela social ou política, foi exatamente o que aconteceu no contexto da Granja Solar que assim como vários países, após uma revolução teve seu nome modificado para Granja dos Bichos, o Brasil, por exemplo, em 1969 com uma emenda ao texto constitucional de 1967, passou a se chamar República Federativa do Brasil e não mais Estados Unidos do Brasil.

Com o início da Revolução viu-se necessário retirar dos ensinamentos do comandante e sonhador Porco Major sete princípios que receberam o nome de “Animalismo”.

#### OS SETE MANDAMENTOS

1. Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo.
2. O que andar sobre quatro pernas, ou tiver asas, é amigo.
3. Nenhum animal usará roupa.
4. Nenhum animal dormirá em cama.
5. Nenhum animal beberá álcool.
6. Nenhum animal matará outro animal.
7. Todos os animais são iguais.

(A Revolução dos Bichos. ORWELL, George, 1945. Pg.25)

Assim como no Poder Constituinte Originário, o início deu de forma democrática, onde nas reuniões de domingo era aberta uma roda de debates onde todos teriam voz para expressarem suas opiniões a respeito das necessidades do texto constitucional, o que levaria a ser uma constituição democrática, porém, decidiu-se por meio de uma eleição fraudada que os porcos assumiriam o poder sob o comando de Napoleão e esses teriam liberdade para alterarem o animalismo, tendo em vista que eram “mais inteligentes” o que podemos observar como sendo um poder reformador.

Durante a administração dos porcos várias espécies de emendas foram feitas nos princípios, o que funcionava como uma espécie de poder constituinte derivado decorrente, o princípio de que quem anda sobre duas pernas é inimigo foi deixado de lado a partir do momento que os porcos passaram a negociar com o Advogado Sr. Whympers, que representava Napoleão nas mesas de negócios, o segundo princípio que defendia a amizade entre os animais era

drasticamente modificado quando bem quisesse o líder, como se deu quando expulsaram Bola-de-Neve da Granja por ser um “traidor”.

As reformas ao texto constitucional do que seria para ser uma constituição “democrática” passou a ser como uma típica Constituição de regimes fascistas, que não serviam para tratar da melhor forma a granja, modificavam fortemente o texto, usando como argumento que deles era o poder constituinte.

Os mandamentos 3, 4 e 5 que determinavam aos animais que eram proibidos de adotarem características humanas como usar roupas, dormir em camas e tomar álcool, passaram a ser ignorados até pelos próprios líderes que entraram para a casa de Jones e para justificar que não estavam desrespeitando os princípios, uma reforma foi feita no texto constituinte que mudou a palavra cama por colchão, ao álcool foi acrescentado leite, porque no novo texto nenhum animal poderia beber álcool a menos que fosse misturado, as vestimentas foram adotadas pelos líderes como observamos no trecho: “*Napoleão apresentando-se com um casaco negro, calções de caça e perneiras de couro.*”

*Brechas eram constantemente encontradas nas novas normas constitucionais determinadas pelo poder reformador. Usavam métodos espúrios para mascarar suas traições, como por exemplo, quando o cavalo Sansão ficou doente e foi dito que ele estava sendo mandado para um bom tratamento, quando na verdade estava sendo enviado para um matadouro, o que feria forte e cruelmente o texto do 6º princípio que tratava do direito a vida, uma das Clausulas Pétreas das constituições pelo mundo, que não podem ser modificadas puras e simplesmente.*

O poder constituinte originário, assim como, na maioria das constituições da história mundial determinou a igualdade em seu sétimo princípio, uma teoria que deixou logo de ser levada em conta e modificada justificando que “*uns são mais iguais que outros.*”

A constituição foi um importantíssimo documento na Granja dos Bichos, até mesmo para a queda dos porcos do poder para que fosse estabelecida a ordem dos novos proprietários, assim dando início a uma nova constituição e voltando ao Poder Originário.

## CONCLUSÃO

A Revolução dos Bichos é uma obra de ficção que trata de maneira inigualável uma realidade de milhares de revoluções mundo afora, por isso também é possível identificarmos diversas semelhanças entre o que acontece na Granja dos Bichos com os fatos históricos e uma dessas semelhanças é a forma de divisão do poder constituinte que aparece no enredo de forma

explícita, iniciando com o Poder Originário, desenvolvendo-se para o poder reformador até que tempos depois para o bem e deleite dos animais o poder Originário foi delegado a novos administradores.

## **BIBLIOGRAFIA**

CACALCANTE FILOHO, João Trindade. Direito Constitucional Objético. Brasília LeYa/Alumnus, 2014.

MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gonet. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2014.

BONAVIDES, Paulo. Constituinte e Constituição. São Paulo: Malheiros 1986.

ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. São Paulo: Companhia das Letras 2014.